

**PEDAGOGIA - OCUPAÇÃO ARTÍSTICA DE PAULO NAZARETH:
UM TERRITÓRIO DE FORMAÇÃO PLURAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DA UFMG**

**PEDAGOGY - PAULO NAZARETH'S ARTISTIC OCCUPATION:
A TERRITORY OF PLURAL FORMATION AT THE FACULTY OF EDUCATION OF
UFMG**

Daniele de Sá Alves¹
FaE / UFMG
Associado/a/e ANPAP: não

Thalita Amorim Corrêa Garcias²
PPG-Artes/UFMG
Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

O texto apresenta um recorte do processo desenvolvido ao longo de nove meses na "Ocupação Artística Paulo Nazareth", realizada na Faculdade de Educação da UFMG. O foco da escrita está na dimensão formativa da "Ocupação" considerando, em especial, três instalações como espaços de interação, formação e frequência do público. Nesse contexto, destacamos a relação das obras propostas pelo artista em diálogo com o território e com o acervo histórico da FaE. Instalações compostas por antigos objetos escolares constituíram a materialidade de grande parte das obras apresentadas e convidaram o público a se tornar componente e protagonista da experiência oferecida por cada composição no espaço.

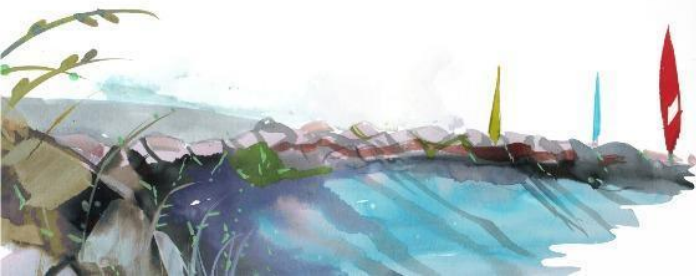
Palavras-Chave: Ocupação artística. FormaçãoArte visuais. Educação.

ABSTRACT

The article presents a fragment of the process developed over nine months in the "Paulo Nazareth Artistic Occupation", realized at the School of Education of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The focus of the writing is on the formative dimension of the "Occupation", considering, in particular, three installations as spaces of interaction, education and public participation. In this context, we emphasize the relationship of the works proposed

¹ Educadora e artista. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG. Coordenadora e curadora do projeto "PEDAGOGIA - Ocupação Artística Paulo Nazareth" (FaE/UFMG).
<http://lattes.cnpq.br/6732529685728145>

² Artista-pesquisadora, produtora cultural e discente no Programa de Pós-Graduação em Artes na Universidade Federal de Minas Gerais, na linha de pesquisa de Artes Visuais. Bacharel em Artes Visuais com habilitação em Desenho na EBA-UFMG. Sua pesquisa artística atual possui como foco a crítica institucional, transitando entre diversas linguagens, como a instalação, a performance e a fotografia e a intervenção urbana. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/5618094432161819>.



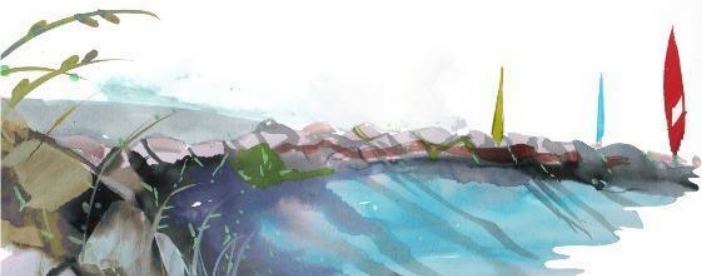
by the artist in dialogue with the territory and with the FaE's historical collection. Installations made up of old school objects constituted the materiality of most of the works presented and invited the public to become a component and protagonist of the experience provided by each composition in the space.

KEYWORDS: Artistic occupation; Visual arts; Education.

Introdução

A Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolve diversos projetos de extensão com o propósito de estreitar os vínculos entre a comunidade externa e as produções da instituição. Um desses projetos é o “Arte e Cultura nos Espaços Expositivos da FaE: Arteducação e Poéticas”, sob coordenação da professora Daniele de Sá Alves. Entre os espaços contemplados pelo projeto, destaca-se o “Espaço Arteducação”, criado em 2011, com a proposta de potencializar a Faculdade de Educação em suas dimensões de reflexão, construção de conhecimento e, também, de fruição e criação artística.

Localizado entre os dois prédios da FaE, O Espaço Arteducação se constitui como uma galeria de arte de passagem, atravessada diariamente por estudantes, professores, técnicos, visitantes externos e funcionários da instituição (ALVES, AMORIM, 2024). Novembro de 2023 marca o início de um processo que ampliou seu território expositivo a partir do encontro com um artista e também ex-aluno da instituição. Paulo Nazareth, formado na Escola Belas Artes, ganhou o mundo da arte com inúmeras exposições relevantes e, generosamente, retornou ao local onde, nas palavras do artista, “todos os professores se formam”, com uma potente e ousada proposta. A princípio, o projeto pretendia ocupar apenas o Espaço Arteducação, mas o diálogo entre artista e curadora possibilitou ampliar os horizontes iniciais da proposta, dando origem ao projeto “Pedagogia - Ocupação Artística Paulo Nazareth.” A exposição intitulada “Corte Seco” de fato aconteceu, mas acabou se tornando o cartão de visita da “Ocupação” no “Espaço Arteducação”, um convite ao público para adentrar no território (até então desativado) da antiga “Biblioteca Alaíde Lisboa”.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

A Biblioteca intitulada "Professora Alaíde Lisboa de Oliveira" foi fundada em 1968 (auge da ditadura militar no Brasil) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte-MG), e funcionou em seu local original até o ano de 2019. A partir deste ano, seu espaço foi esvaziado para uma futura reforma, sendo o acervo deslocado para outro local na universidade. (ALVES, FERREIRA, CERQUEIRA, 2024, pg. 2).



Imagem 1. Exposição "Corte Seco" de Paulo Nazareth no Espaço Arteeducação (FaE/UFMG).
Fonte: registros feitos pela equipe da Ocupação Artística Paulo Nazareth.

Durante nove meses, o local desativado da "Biblioteca Alaíde Lisboa" transformou-se no espaço expositivo da primeira "Ocupação Artística" da instituição, sob curadoria e coordenação da professora Daniele, com apoio de uma equipe composta por estudantes bolsistas e voluntários atuando na produção do projeto. O local escolhido apresentava características singulares, que por muitas vezes impunham desafios à montagem e permanência das obras, mas também ampliavam as possibilidades de diálogo entre os trabalhos expostos, a arquitetura e a estrutura institucional. A antiga biblioteca encontrava-se interdita e esvaziada há quase quatro anos, em virtude da necessidade de reformas estruturais, período durante o qual foi convertida em espaço de armazenamento de mobiliário obsoleto e resíduos diversos — elementos que, por sua vez, preservavam marcas e memórias de um ambiente de significativa relevância para a instituição.



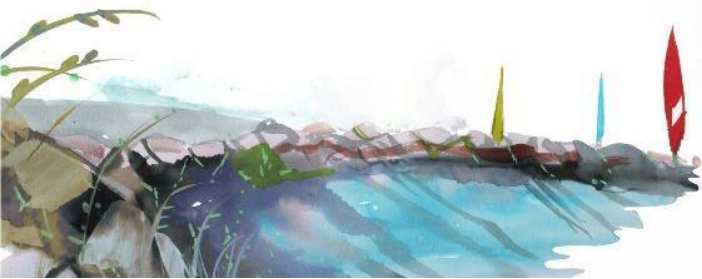
A obra de Paulo Nazareth possui um caráter político, provocativo e muito engajado socialmente, fomentando ricos debates relativos à colonialidade, à racialização e às dinâmicas de poder que estruturam as relações sociais e culturais no Brasil e nas Américas. A partir do próprio corpo como instrumento de trabalho, o artista explora os limites da performance como linguagem artística, definindo sua produção artística como uma “arte de conduta”. Por meio de ações performáticas, vídeos, fotografias e objetos, Paulo tensiona as fronteiras geopolíticas, as questões sistêmicas da arte e os estereótipos que recaem sobre os corpos racializados, especialmente o corpo negro, promovendo narrativas que desafiam o pensamento artístico eurocêntrico e a lógica institucional.



Imagem 2. Paulo Nazareth no caminho entre o Espaço Arteducação e a entrada da antiga biblioteca já transformada em “Ocupação”. Fonte: registros feitos pela equipe da Ocupação Artística Paulo Nazareth (FaE/UFMG) em dezembro de 2023.

Entre a sala de aula da faculdade e a sala de aula no espaço expositivo

Quais espaços tradicionalmente são encontrados em um território universitário/escolar? A resposta mais comum para essa pergunta poderia variar entre cantina, pátio, biblioteca, secretaria, mas, um item que certamente estaria presente



em praticamente todas as respostas, seria a sala de aula. Considerando esse retorno efetivo é que debatemos sobre uma exposição como espaço de formação. Em sua “Ocupação” na FaE, Paulo Nazareth apresenta duas instalações:

“Quase Aula [AUDITÓRIO OUVIDORIA NAZARETH CASSIANO DE JESUS]”, um espaço que recria a organização tradicional de sala de aula: seis linhas de carteiras escolares enfileiradas, à frente um quadro negro e uma grande e imponente mesa de madeira - a mesa da professora (ALVES, FERREIRA, CERQUEIRA, 2024, pg.01).

Esta primeira recriou a [quadrada] organização de uma sala de aula tradicional e, ao adentrar no espaço da “Ocupação”, era a primeira obra do artista a ser vista. Tal organização expográfica já era capaz de provocar e inquietar o público sobre o que se apresentava aos olhos: entre tantas salas de aula na faculdade, porque uma sala de aula como obra de arte neste espaço da antiga biblioteca? Desde aí, outras miradas eram possíveis no caminhar pela “Ocupação”. Com a mesma materialidade da primeira instalação - carteiras escolares, era possível ver outro conjunto mas com outras formas. A segunda instalação também fazia referência a um espaço/tempo de aprendizado, porém explorou outras composições. Intitulada “Espiral”, o artista propôs outra maneira de o público experimentar uma relação de educação. Nesta segunda obra, as formas orgânicas convidaram o público a outra experiência de sala de aula — na espiral todos podiam se ver e se ouvir sem hierarquias.

Frequentemente, nas visitas mediadas pelos monitores da “Ocupação”, e também em manifestações do público espontâneo, a referência do conceito de “tempo espiralar” (MARTINS, 2021) discutido pela professora, dramaturga e poeta Leda Maria Martins era suscitada trazendo ricas reflexões e debates no percurso da “Ocupação”. Dois espaços avistados e experimentados como extremos conceituais, onde percepção crítica e formação política seguiam, intrinsecamente, em um movimento de contraponto.

Durante os nove meses da “Ocupação” ambas instalações foram experimentadas pelo público por inúmeras vezes, sendo claramente percebida pelos mediadores da equipe a preferência pelo desenho orgânico da instalação “Espiral” em relação ao “Quase-aula”. Apesar desta preferência coletiva pelo espaço espiralado, as duas obras foram



muito ativas durante todo o período em que estiveram montadas na “Ocupação”. O próprio artista realizou três performances na instalação “Quase-aula”, a primeira aconteceu na própria inauguração do projeto dia 09 de novembro de 2023, com uma ação poética de acolhimento ao primeiro público do projeto. A segunda performance foi bastante emblemática, contou com um grande público e aconteceu no dia 19 de abril de 2024, com o nome de “Chamada” (ALVES, FERREIRA, CERQUEIRA, 2024). A terceira performance do artista na instalação aconteceu no dia 31 de julho de 2024, coincidentemente (ou não) no último dia de visita do projeto “PEDAGOGIA - Ocupação Artística Paulo Nazareth” e foi intitulada “Ditado” por Paulo Nazareth.



Imagem 3. Instalação “Quase Aula [AUDITÓRIO OUVIDORIA NAZARETH CASSIANO DE JESUS]”. (Paulo Nazareth, 2023). Fonte: registros feitos pela equipe da Ocupação Artística Paulo Nazareth (FaE/UFMG) em junho de 2024.

As instalações “Quase-Aula” e “Espiral” de Paulo Nazareth foram espaço para performances e debates de outros artistas, coletivos de arte, palestras, defesas de mestrado, saraus literários e aulas diversas. Como destaque, podemos citar a “extervenção” do “Grupelho - Grupo de Estudos e Ações em Filosofia e Educação” coordenado pela Professora Dra. Renata Aspis (FaE/UFMG).



Imagem 4. Instalação “Espiral”, Paulo Nazareth, 2023. Fonte: registros feitos pela equipe da Ocupação Artística Paulo Nazareth (FaE/UFMG) em junho de 2024.

E se na “Ocupação” também tiver um Cinema?

Paulo Nazareth trabalha com múltiplas linguagens em suas obras, entre elas a videoperformance, combinando elementos da performance e da videoarte. Para contemplar alguns desses trabalhos na “Ocupação” e considerando seu caráter interdisciplinar, a exposição contou com dois espaços: uma pequena sala com televisores reproduzindo videoperformances realizadas anteriormente pelo artista; e uma instalação em formato de Sala de Cinema.

Em homenagem à sua mãe, figura recorrente nos trabalhos de Paulo, o espaço foi nomeado “Cinema - [Sala de Projeção Ana Gonçalves da Silva]” (Paulo Nazareth, 2023), apresentando ao lado de sua porta de entrada uma placa metálica que sinalizava o espaço, acompanhada de uma fotografia de D. Ana, para receber os visitantes.

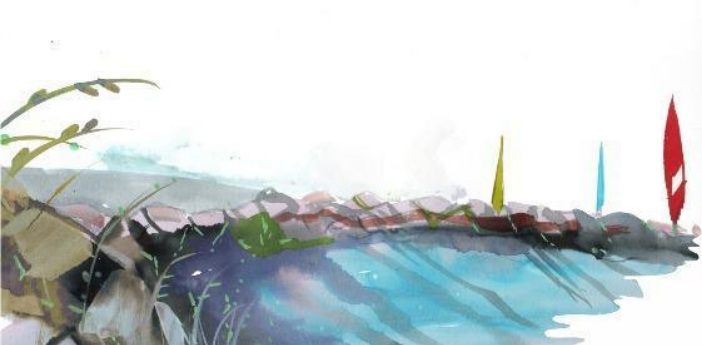


Imagem 5. Paulo Nazareth em frente à placa do Cinema na “Ocupação”. Fonte: registros feitos pela equipe da Ocupação Artística Paulo Nazareth (FaE/UFMG) em abril de 2024.

No interior da sala, largas poltronas de couro marrom de um antigo auditório da UFMG somaram-se a um telão e compuseram a instalação “Cinema”, criada pelo artista como mais um espaço de experiência e frequência da “Ocupação”. Durante os nove meses, a sala recebeu projeções de videoperformances, filmes, entrevistas, e outras propostas feitas pelo público para ocupar a obra como espaço de convivência, de aprendizado e de fruição de trabalhos em formato de vídeo.

De maneira geral, além de proporcionar uma experiência de visita tradicional no campo das artes visuais — ou seja, possibilitar que os visitantes tenham contato com as obras expostas —, a “Ocupação” propôs um movimento no qual não só o artista pôde ocupar aquele espaço durante o seu período de realização, mas também que o público tivesse a oportunidade de experimentá-lo, sendo convocado a fazê-lo. Essa



perspectiva também orientou a organização da programação do cinema, aberta para qualquer pessoa que desejasse usufruir da estrutura para promover eventos e encontros dentro da “Ocupação”, como um espaço democrático e multidisciplinar. Alguns exemplos dessa utilização foram apresentações de trabalhos de conclusão de curso (TCC), aulas diversas e mostras de trabalhos artísticos em vídeo, como no caso da videodança proposta pelo “Projeto de estudo e prática em improvisação - Improvisórios”, coordenado pelo Professor Dr. Jardel Sander (FaE/UFMG).

Apesar do movimento de abertura para a apropriação do espaço pelo público, um dos desafios enfrentados pelo projeto foi justamente a baixa quantidade de propostas recebidas para a Sala de Projeção, em comparação aos outros ambientes da “Ocupação” para os quais também era possível reservar para utilização, como na instalação “Espiral”, por exemplo.

Esse dado pode demonstrar uma dificuldade na adesão de projetos que escapam ao modo tradicional da formação, mesmo no contexto de uma instituição pública de educação que propõe constantemente novas formas de construir conhecimento e de se pensar a formação docente e discente. Também por se localizar em uma universidade pública com limitações estruturais, a expectativa era que a sala de projeção pudesse suprir uma lacuna de espaços formativos não convencionais no campus, para utilização dos professores vinculados à própria instituição. É importante considerar que, mesmo com as restrições enfrentadas por um projeto com equipe e recursos reduzidos, a “Ocupação” teve ampla divulgação.

Nesse contexto, a equipe de produção da Ocupação propôs um evento na “Sala de Projeção Ana Gonçalves da Silva”, como forma ativá-la coletivamente e incentivar o público a fazer o mesmo. Assim, nos dias 11 e 12 de julho de 2024, ocorreu a “Mostra de Videoperformance - FEITURAS”, composta por quarenta trabalhos de artistas e coletivos selecionados pela equipe a partir de uma convocatória pública.



extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

O PROJETO PEDAGOGIA - OCUPAÇÃO ARTÍSTICA PAULO NAZARETH - FAE/UFMG CONVIDA PARA A:

FEITURAS

MOSTRA DE VIDEOPERFORMANCE

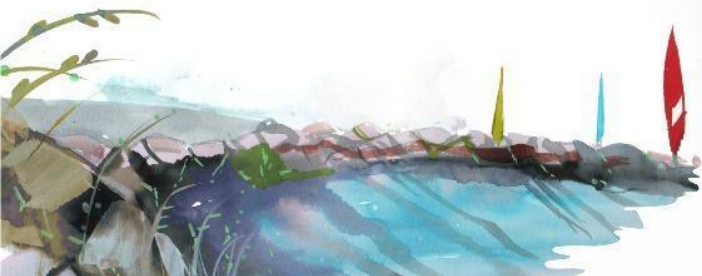
CONVOCATÓRIA ABERTA!

Inscrições: 24 a 30/06/24
Divulgação dos participantes: 08/07/24
Exibição: 11 e 12/07/24
Local: Ocupação Artística Paulo Nazareth [FaE/UFMG]

AFORO: APUBHUFMG+
REALIZAÇÃO: PNAC/UFMG, CASA BORGUN Povo de Luzia, FaE Faculdade de Educação UFMG

Agência: Paulo Nazareth - arte contemporânea / 104

Imagem 7. Cartaz da Mostra de "Videoperformance - FEITURAS", evento realizado pela equipe do projeto "Ocupação Artística Paulo Nazareth - PEDAGOGIA" nos dias 11 e 12 de julho de 2024.



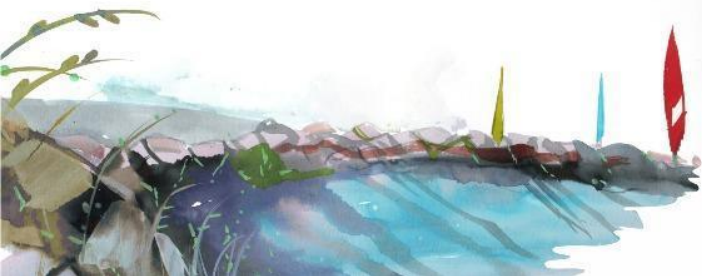
Além da mostra dos trabalhos selecionados, após as sessões de cada um dos dois dias de apresentação, foi realizada uma roda de conversa para sobre as obras assistidas, também aberta à comunidade. Esses encontros proporcionaram um momento de partilha entre os artistas participantes e com o público do evento, que teve a oportunidade de ter um contato mais próximo com os processos de criação dos trabalhos, tirar dúvidas e trazer suas percepções sobre as obras.

Um relato importante para análise da “Ocupação” como território de formação — e mais especificamente no contexto da Mostra de Videoperformance — foi colocado durante um dos debates, trazendo a relevância do evento para o compartilhamento de produções artísticas contemporâneas e destacando uma lacuna na formação em Artes Visuais na UFMG com relação a linguagens como as de performance, videoarte e videoperformance.

Considerações Finais:

Diante de intensos nove meses de Ocupação Artística no encontro com um artista tão potente como Paulo Nazareth, a proposta deste texto foi a de organizar um pequeno recorte desta larga experiência. Cada obra do artista protagonista do projeto suscita inúmeros debates, sobretudo quando está vinculada às percepções do público que frequentou o espaço expositivo. A cada mediação, os discentes e docentes puderam ampliar seus repertórios artístico-pedagógicos, aprender com a presença generosa do artista e de vários artistas e educadores que também participaram do processo (NEVES, 2024), (FERNANDES, FERREIRA, 2024), (ALVES, GARCIA, PINHEIRO, 2024).

Os desafios aparecidos de toda ordem — técnico, estrutural, expográfico, entre outros — foram acolhidos como oportunidade de aprendizado e de busca de resolução colaborativa e democrática de cada questão. O projeto contou com uma ação inédita na Faculdade de Educação da UFMG e tem reverberado de forma bastante positiva em diversos âmbitos na instituição e também fora dela.



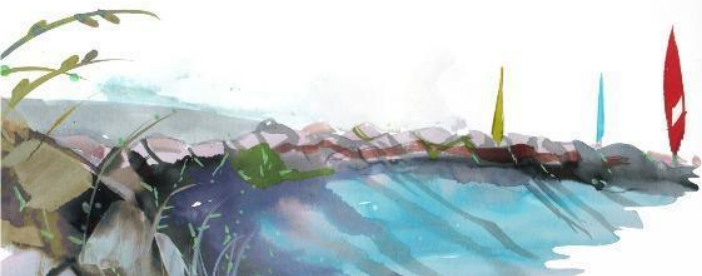
O projeto “PEDAGOGIA - Ocupação Artística Paulo Nazareth” foi encerrado na Faculdade de Educação em 31 de julho de 2024, mas seus desdobramentos seguem vivos. Em agosto de 2025, a “Ocupação” se expandiu e ganhou o território do campus da UFMG, seis monumentos de grandes dimensões da série “Corte Seco” do artista foram estrategicamente montados em diferentes locais do campus Pampulha e podem ser vistos por todo o público até o final de agosto de 2025. Os monumentos destacam seis personagens referência da luta por direitos e símbolo de resistência às diferentes formas de violência ao longo da história. Temas como escravidão, identidade cultural, ditadura militar e representatividade política são suscitados com a representação dos personagens Mário Juruna, Carlos Marighella, João Cândido, Thereza de Benguela, Dinalva e Zequinha Barreto e Lamarca. A série “Corte Seco” do artista Paulo Nazareth destaca ainda outras personalidades que, segundo o artista, merecem reconhecimento e valorização social e que podem ser vistas em outros espaços expositivos pelo Brasil e pelo mundo.

Referências

ALVES, Daniele de Sá; GARCIAS, Thalita Amorim Corrêa; PINHEIRO, Luísa Carvalho. EDUCAÇÃO, POLÍTICA E AÇÃO POÉTICA: A PERFORMANCE “VITAMINA ROSA” NO CONTEXTO DO PROJETO “PEDAGOGIA - OCUPAÇÃO ARTÍSTICA PAULO NAZARETH”.. In: Anais do XXXIII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil – ConFAEB, XI Congresso Internacional de Arte-Educadores e IV Semana de Arte do Instituto Federal Fluminense. Anais...Campos dos Goytacazes(RJ) IFF - Instituto Federal Fluminense, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/confaeb2024/977157-EDUCACAO-POLITICA-E-ACAO-POETICA--A-PERFORMANCE--VITAMINA-ROSA-NO-CONTEXTO-DO-PROJETO--PEDAGOGIA---OCUPACAO-A>. Acesso em: 16/06/2025.

ALVES, Daniele de Sá; AMORIM, Thalita. Territórios de experiência: a performance como processo de formação na sala de aula, no ateliê e no espaço expositivo . Revista Apotheke, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 156–168, 2024. DOI: 10.5965/244712671012024156. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/24653>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ALVES, Daniele de Sá; FERREIRA, FERNANDO COSTA; SANTOS, Adriana Hsslabecor Cerqueira. LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER: AÇÃO POLÍTICA NA PERFORMANCE “CHAMADA” NO CONTEXTO DA “OCUPAÇÃO ARTÍSTICA PAULO NAZARETH”.. In: Anais do Seminário Estéticas e Artes Contra-coloniais: confluindo práticas e saberes. Anais...Belo Horizonte(MG) UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminario-esteticas-e-artes-contra-coloniais-confluindo-praticas-e-saberes-449570/1018884-LEMBRAR-PARA-NAO-ESQUECER--ACAO->



POLITICA-NA-PERFORMANCE-CHAMADA--NO-CONTEXTO-DA-OCUPACAO-ARTISTICA-PAULO-NAZA. Acesso em: 16/06/2025

ALVES, Daniele de Sá (org.). Caderno Convite Docente: Ocupação Artística Paulo Nazareth. Belo Horizonte, MG: Espaço Arteducação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2024. 22 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1s2Sf881b6l8CSqXqNUUPj5VP3YVS7gyi/view?usp=sharing>
Acesso em: 22 de setembro de 2024.

BIBLIOTECA ALAÍDE LISBOA, Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <https://www.fae.ufmg.br/biblioteca-alaide-lisboa/>. Acesso em: 20 out. 2024.

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em:

<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/29403-paulo-nazareth>>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

FERNANDES, F. S.; DIAS FERREIRA, J. C. "Professor, você já reparou que ele é branco?" Perspectivas da Educação Matemática, v. 18, n. 49, p. 1-17, 29 abr. 2025.

INSTITUTO PIPA. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/pag/paulo-nazareth/>>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MELO, Janaina. "Caminhos e conversas de viagem". Nazareth, Paulo et all. Paulo Nazareth: Arte Contemporânea/Ltda. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

NEVES, Libéria. Uma exposição de arte como ato pedagógico. Programa Pensar a Educação, 2024. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/uma-exposicao-de-arte-como-ato-pedagogico/>>. Acesso em: 16 de junho de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Campus Pampulha recebe seis 'monumentos' do artista Paulo Nazareth. UFMG, 2024. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/campus-pampulha-recebe-seis-monumentos-do-artista-paulo-nazareth>